

OS SETE SABERES NECESSÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO E OS CURRÍCULOS INOVADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Anita Martins de Oliveira Pedroso

Mestre do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologia (PPGET/UEG).

Especialista em Docência do Ensino Superior (FACETEN).

Especialista em Orientação Educacional (UNIVERSO).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3879-0257>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1441703304940767>

E-mail: professora.anitamartins@gmail.com

Adna dos Santos Lemos

Mestranda em Gestão, Educação e Tecnologia pela UEG.

Graduada em Biomedicina pelo CUBrasília.

Graduada em Pedagogia pela FAK.

Graduada em Ciências Biológicas pela FAFIBE.

Professora da Prefeitura Municipal de Planaltina de Goiás.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9304-4736>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6116481408251089>

E-mail: adnalemos@gmail.com.

Andréa Kochhann

Pós-doutora em Educação pela PUC Goiás (2021). Pós-doutoranda em Educação

pela UFG (2025). Doutora em Educação pela UnB (2019). Graduada em

Pedagogia pela UEG (1999). Mestre em Educação por Cambridge Espanha (2007).

Mestre em Educação pela PUC Goiás (2013). Coordenadora do GEFOPI.

Professora do PPGET/IES da UEG.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6852-073X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9974100649588217>

E-mail: andrea.machado@ueg.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a licenciatura em pedagogia e os currículos inovadores. A obra em questão é de grande importância para a qualidade do ensino, pois busca desenvolver as habilidades de cada participante, mesmo diante das especificidades de cada um. Além disso, enfatiza-se a importância de um ensino participativo, visto que somente a partir da interação do indivíduo com o processo de ensino-aprendizagem é possível manter uma relação teoria e prática. Para tanto, é necessário reestruturar a práxis pedagógica, de modo que as ações e metas viabilizem uma inovação metodológica, a fim de manter uma relação dialógica entre o indivíduo e o conhecimento. É importante destacar que a formação de professores é a porta principal para transformar o ensino tradicional em participativo, oportunizando a todos serem protagonista do seu desenvolvimento. O artigo tem como objetivo enfatizar a importância dos currículos inovadores para alcançar as metas do ODS 04, que prevê a inclusão e condições para que a aprendizagem aconteça durante toda a existência de cada indivíduo. Além disso, o ensino deve oportunizar o conhecimento sustentável, para que, através da humanização dos envolvidos, seja possível preparar o mundo para as gerações futuras. Em suma, a obra de Edgar Morin é uma referência importante para a educação do futuro, e os currículos inovadores são uma ferramenta fundamental para alcançar as metas do ODS 04, bem como para a formação de professores e a reestruturação da práxis pedagógica.

Palavras Chaves: Os sete saberes, currículos inovadores, teoria e prática, ensino participativo, práxis, licenciatura em pedagogia.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relationship between a degree in pedagogy and innovative curricula. The work in question is of great importance for the quality of education, as it seeks to develop the skills of each participant, even in the face of the specificities of each one. In addition, the importance of participatory teaching is emphasized, since only through the interaction of the individual with the teaching-learning process is it possible to maintain a theory-practice relationship. To this end, it is necessary to restructure pedagogical praxis, so that actions and goals enable methodological innovation, in order to maintain a dialogical relationship between the individual and knowledge. It is important to highlight that teacher training is the main gateway to transforming traditional teaching into participatory teaching, giving everyone the opportunity to be the protagonist of their own development. The article aims to emphasize the importance of innovative curricula to achieve the goals of SDG 4, which provides for inclusion and conditions for learning to take place throughout each individual's life. Furthermore, education should provide opportunities for sustainable knowledge so that, through the humanization of those involved, it is possible to prepare the world for future generations. In short, Edgar Morin's work is an important reference for the education of the future, and innovative curricula are a fundamental tool for achieving the goals of SDG 4, as well as for teacher training and the restructuring of pedagogical practice.

Keywords: The seven knowledges, innovative curricula, theory and practice, participatory teaching, praxis, pedagogy degree.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como meta apresentar uma reflexão sobre a educação na sua especificidade com foco para a ¹ODS-04, cuja temática é “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”

O foco deste artigo está em analisar as metas da agenda 2030, propondo uma interconexão com o curso de pedagogia e os currículos inovadores. Visto que uma sociedade se forma através da interação dos indivíduos com o meio, a partir de uma visão equitativa do ensino.

Segundo Edgar Morin (2007), o indivíduo do século XXI, diante dos diversos fatores que interferem em cada período da história, vive uma era planetária, na qual o objetivo não é apenas formar o cidadão integral, mas também propor ações interdisciplinares que promova a educação inclusiva e sustentável.

A partir dos sete saberes necessários para a educação do futuro, com base nas reflexões de Edgar Morin, com foco para a ODS 04. Assim, será analisado a relação dessa base teórica, para que se evidencie suas contribuições para a inovação do currículo.

Como objetivo geral o artigo pretende realizar uma análise epistemologia dos setes saberes e a ODS/ 30 na formação dos currículos inovadores do curso de pedagogia.

¹ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030.

**OS SETE SABERES NECESSÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO E
OS CURRÍCULOS INOVADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA**
Anita Martins de Oliveira Pedroso; Adna dos Santos Lemos; Andréa Kochhann

Os objetivos específicos são: 1) Analisar a obra os setes saberes de Edgar Morin; 2) Reconhecer a importância dos currículos inovadores no curso de pedagogia; 3) Refletir sobre a relação entre os currículos inovadores e os setes saberes de Edgar Morin e as possíveis contribuições para a educação.

A metodologia estará centrada numa pesquisa bibliografia de caráter descritivo, relacionando cada base teoria a temática da pesquisa, buscando interligar tais concepções aos currículos inovadores.

O artigo terá como base teórica a obra de Edgar Morin: os setes saberes para a educação do futuro. Também será analisado a ODS/30 a fim de reconhecer os 17 objetivos de desenvolvimento sustentado, mas com foco direcionado para o objetivo 04. Também servirão de referência, outros autores que abordem a temática deste artigo.

2. OS SETE SABERES NECESSÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO

Tendo como referência o pensamento complexo, Edgar Morin analisa a educação e o conhecimento a partir da fragmentação do ensino, e os meios de se cumprir as metas de desenvolvimento integral do indivíduo

Quando Morin fala sobre a cegueira do conhecimento, ele trata dos equívocos que podem ocorrer diante do conhecimento fragmentado. Então, o autor a partir de uma análise epistemológica do sistema de ensino do mundo moderno, afirma que existem sete buracos, no que se refere a educação. Assim, ele elenca os sete saberes necessários para a Educação do Futuro, que são: 1) as cegueiras do conhecimento, 2) os princípios do conhecimento pertinente, 3) ensinar a condição humana, 4) ensinar a identidade terrena, 5) enfrentar as incertezas, 6) ensinar a compreensão e 7) a ética do gênero humano.

Considerando os Objetivos de Desenvolvimento sustentável 2030 (ODS) que traz 17 objetivos que vão de encontro aos setes saberes de Edgar Morin. A interdisciplinaridade, enfatizada por Morin, pode ser o elemento principal para que se proporcione uma educação equitativa e de qualidade, com base nos objetivos da ODS/30.

Morin (2007, p. 82) enfatiza a cegueira do conhecimento, ele traz nessa informação as ideias de que, “todo conhecimento é traduzido e reconstruído.” Ademais, todo conhecimento precisa ser analisado, visto que as informações assimiladas podem nos levar a uma reflexão desconexa, transformando o saber em ilusão, pois segundo o autor (2000), muitas vezes enxergarmos aquilo que desejamos.

O mundo ainda está impregnado de um conhecimento cego, com uma imensa carga dogmática que acaba por muitas vezes, colocar o indivíduo diante do erro. De acordo com o

**OS SETE SABERES NECESSÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO E
OS CURRÍCULOS INOVADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA**
Anita Martins de Oliveira Pedroso; Adna dos Santos Lemos; Andréa Kochhann

objetivo 4, todo indivíduo tem habilidades que precisam ser desenvolvidas, através do conhecimento, seja através da interação familiar ou através da educação escolar. Duramente décadas as PCD (Pessoas com Deficiência) traziam na sua especificidade cognitiva a ilusão de que jamais se desenvolveriam social, emocional e cognitivamente.

A partir da Lei nº 13.146/2015, no seu artigo 27, que afirma que: “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida”. A legislação determina uma educação equitativa a todos os cidadãos “de forma a alcançar o máximo do desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.”

Cabe as Unidades Escolares adaptarem as suas atividades de modo a atingir a equidade do ensino, oportunizar situações reais de aprendizagem, a todos os alunos de acordo com suas especificidades.

Quanto ao conhecimento pertinente, Morin traz a reflexão sobre a adequação da aprendizagem para cada indivíduo. Haja vista, que o conhecimento deve oportunizar o desenvolvimento da racionalidade, da sociabilidade, além do cognitivo. Assim, quando se pensa em todo o processo de ensino e em cada um que está intrinsecamente ligado a ele, percebe-se a importância dessa adequação a fim de se alcançar as metas para a qualidade da educação.

No que tange o terceiro saber: ensinar a condição humana, Morin (2000, p. 47) afirma que: “A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana”. Nesta perspectiva, o autor retoma a ideia da universalização do ensino, bem como a meta de educação para todos. Nesta afirmativa está inerente a ideia de inclusão, visto que o ensino precisa se adequar a condição de cada indivíduo. Com base nesta adequação, será possível o desenvolvimento de habilidade, mesmo diante das diversas especificidades encontradas nas UEs.

De acordo com o quarto saber: ensinar a identidade terrena, Morin (2007) retoma a ideia de fragmentação do ensino e, também, da fragmentação humana. No que tange o processo educativo, o autor fala que após séculos de era planetária, desde o século XX considera-se a mundialização, visto que é preciso que exista uma preocupação do indivíduo e o seu relacionamento com o meio. Segundo Morin (2000, p.68) “A mundialização é sem dúvida unificadora, mas é preciso acrescentar imediatamente que é também conflituosa em sua essência.”

Acreditava-se que o planeta, o mundo e a natureza oferecida tudo. Só cabia ao homem

usufruir. Ao se quebrar esse paradigma, percebe-se que é preciso pensar na formação do indivíduo, para que este preserve o planeta, o mundo, a natureza, para as gerações futuras. A educação é o elemento principal para se alcançar este objetivo. Como afirma Morin (2000, p.65) “Educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar na era planetária, para a identidade e a consciência terrena.”

Em se tratando da educação, é preciso saber enfrentar as incertezas. Nesta concepção Morin (2007) afirma que cada ensino, prevê o conhecimento certo, contudo inúmeras incertezas podem ocasionar as bifurcações. Segundo o autor (2007) nenhum conhecimento ocorre de modo linear. Essa é uma característica da complexidade da educação. Morin (2000, p.84) afirma que “não há evolução que não seja desorganizadora” e ao mesmo tempo “reorganizadora em seu processo de transformação ou de metamorfose.”

A educação complexa, conduz o indivíduo a inúmeros questionamentos que intrinsecamente o leva a novos saberes, ainda que haja uma desconexão entre eles, ainda assim, se complementam. Segundo Morin (2000, p.64) “Necessitamos (...) conceber a insustentável complexidade do mundo no sentido de que é preciso considerar a um só tempo a unidade e a diversidade do processo (...), suas complementaridades ao mesmo tempo que seus antagonismos.”

No sexto saber: ensinar a compreensão, Morin traz a ideia de que a compreensão não pode ser mutilada, já que a educação deve ter como meta ensinar a compreender o planeta, o mundo, a história, as culturas, as pessoas. Morin (2000, p. 93) afirma que: “O problema da compreensão tornou-se crucial para os humanos.” E, por este motivo, deve ser uma das finalidades da educação do futuro, visto que educar não se resume apenas a compreender os conteúdos de cada componente curricular, mas ensinar a compreender o contexto e a individualidade de cada um. Como afirma o autor (2000. p.93) “ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.”

Na visão de Morin (2000, p. 95) “Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção.” Visto que cada um na sua especificidade apresenta características que definirá sua personalidade, bem como a necessidade de condições reais de aprendizagem. Assim, o autor retoma a ideia de inclusão educacional, visto que a complexidade da educação pode ocasionar barreiras para o ensino. Somente a compreensão desses paradigmas é que oportunizará a interação dos PCD ao ambiente escolar. O autor (2000, p. 101) afirma que “A compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana.” Assim é possível interagir com as diferenças.

Para Edgar Morin (2000, p. 78) “A educação do futuro deverá ensinar a ética da

compreensão planetária”. Além disso, o autor se refere também a tolerância daquilo que contraria o que é considerado normal. O autor define essa característica como mundialização do ensino. Contudo, Morin (2000, p.102) enfatiza que “A única verdadeira mundialização que estaria a serviço do gênero humano é a da compreensão, da solidariedade intelectual e moral da humanidade.”

No que se refere ao sétimo saber: ética do gênero humano, Morin (2002, p.105, grifo do autor) enfatiza que “a concepção complexa do gênero humano comporta a tríade *indivíduo/sociedade/espécie.*” O autor (2000, p. 106) afirma, ainda, que esses elementos são indissociáveis e que “No seio desta tríade complexa emerge a consciência.” Isto é a ética humana, que Edgar Morin denomina como antropo-ética.

Uma das características da antropo-ética é humanizar a humanidade. Morin (2000, p. 106) afirma que a ética humana consiste em “respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo.” A partir dessa ideia é que se desenvolve a democracia, que para Morin (2000, p.107) “é mais do que um regime político; é a regeneração contínua de uma cadeia complexa e retroativa: os cidadãos produzem a democracia que produz cidadãos.”

No que se refere a democracia do século XXI, Morin a define como uma enorme máquina que “não produz apenas conhecimento e elucidação, mas produz também ignorância e cegueira.” (2000, p. 111) Nas palavras do autor (2000) ela traz uma característica dialógica que se complementa a partir de elementos antagônicos.

O que se infere acerca dos sete saberes é que se conecta com a ODS 04, visto que ambos enfatizam uma educação de qualidade e ao mesmo tempo democrática e ética, centrados na meta de formação integral do cidadão, criando situações que atendam os indivíduos e suas características individuais.

3. CURRÍCULOS INOVADORES NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Segundo Saviani, “No decorrer do século XX, o Brasil passou de um atendimento educacional de pequenas proporções, próprio de um país predominantemente rural, para serviços educacionais em grande escala,” visto que a necessidade de formação aumentava a medida que, também, crescia os grandes centros urbanos.

A resolução CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020, criado para dispor sobre a formação continuada de professores, no seu artigo 3º, parágrafo único, determinada que a formação professores deve contribuir para “o desenvolvimento das Competências Gerais dispostas na Resolução CNE/CP nº 2/2019 – BNC” que enfatiza que o profissional da educação deve promover situações favoráveis de “aprendizagem significativa dos estudantes”, para se

**OS SETE SABERES NECESSÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO E
OS CURRÍCULOS INOVADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA**
Anita Martins de Oliveira Pedroso; Adna dos Santos Lemos; Andréa Kochhann

desenvolva habilidades e competências complexas, “para a ressignificação de valores fundamentais na formação de profissionais autônomos, éticos e competentes.”

De acordo com as inovações do mundo moderno, no contexto educacional, a qualidade do ensino vem de encontro a necessidade de adequação de todo o processo ensino-aprendizagem, visto que a práxis educacional, em muitas situações, ainda traz uma cultura arraigada de uma pedagogia tradicional.

Segundo Rios (2001, p.56) “O que se dá hoje com o processo de ensino é peculiar na medida em que temos um mundo que demanda do docente algo mais complexo do que aquilo a que ele estava habituado”. Assim, a complexidade do ensino exige dos profissionais mudanças urgentes, para que atendam as expectativas de um ensino de qualidade.

Quando se pensa em currículos inovadores, volta-se esta perspectiva para a reflexão sobre novas metodologias, ações participativas, estratégias e objetivos voltados para formação integral do indivíduo, bem com a inclusão social, cultural e cognitiva, além da formulação de conceitos e metas educacionais.

Quanto a formação de professores, o primeiro elemento a ser elencado é a inovação do currículo, visto que este é a base de todo curso superior, o que irá determinar a importância de cada conhecimento relacionado a cada etapa das atividades acadêmicas.

No que tange o curso de pedagógica, deve-se considerar o pensamento de Freire (1996) acerca da mencionada educação bancária, na qual ele faz crítica acerca do ensino ofertado, que não passa de um depósito de conhecimento. O autor (1996) defende uma educação problematizadora, na qual exista a dialogicidade entre os participes. Nessa perspectiva, todos passam a ser protagonista do conhecimento, tendo liberdade para refletir e questionar. Assim, a formação de professores deve estar centrada na relação teoria e prática.

Os cursos de licenciatura em pedagogia e os currículos inovadores vão de encontro aos ideais apresentadas por Edgar Morin, para a qualidade da educação do futuro. Haja vista que, a partir dos conceitos epistemológicos do curso, ocorrerá a inovação nas metodologias, não apenas relacionada a conteúdos, mas na relação professor-alunos, a partir de um perspectivas do desenvolvimento cognitivo, bem como os critérios de avaliação. A inovação curricular deve oferecer ao ensino, não o que acredita ser o ideal a se aprender no curso acadêmico, mas aquilo que a sociedade espera de cada profissional.

Segundo masetto e Zukowsky-Tavares (2012) a organização do ensino universitário deve provocar mudanças na sociedade, para que as universidades cumpram a sua missão de acordo com os novos tempos. Assim, repensar a práxis pedagógica é essencial, para que a licenciatura em pedagogia forme profissionais inovadores e críticos.

Segundo Buarque (2012, p.20) “Nenhum país se desenvolveu sem educar sua população.” Isso retoma a ideia do importante papel de todo o processo de ensino, que não deve estar pautado num ensino tradicional, meramente formativo, no qual o conhecimento não traz nenhum significado aos envolvidos, mas um ensino que conduza cada participante a construir o próprio conhecimento.

É notório que a inovação curricular se faz presente há anos, em todo o processo educacional. Pode-se pensar numa amostra dessa inovação, talvez de modo imposto pelo contexto histórico e social, no período em que o covid19 fez com que todas as unidades de ensino inovassem sua metodologia de trabalho, realizando, o que na época foi denominado de ensino remoto. As tecnologias, mesmo que não tenha alcançado todos os objetivos do ensino, cumpriram o seu papel naquele momento de adversidade.

O programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, que avalia o ensino brasileiro e as implementações necessárias para o futuro da educação verificou que houve queda na aprendizagem após o período da pandemia do Covid-19. Segundo Filho (2023) a inovação no processo ensino-aprendizagem precisa estar focada na utilização das tecnologias como ferramentas de aprendizado. Visto que a sua utilização de modo emergencial, não surtiu o efeito esperado, haja vista que não era uma ferramenta conhecida por todos.

E a partir de então, as inovações curriculares tornaram-se necessárias para adequação dos conteúdos programáticos a nova realidade. Assim, a inovação curricular na licenciatura em pedagogia vem sendo uma exigência, não só dos acadêmicos, mas da própria sociedade que exige educadores proativos interligados as tecnologias.

Assim, uma das inovações curriculares do mundo contemporâneo está relacionada a utilização de ferramentas digitais, para que cada um possa desenvolver habilidades que permitam a sua interação com os recursos tecnológicos, em qualquer momento da aprendizagem.

No que tange a licenciatura em pedagogia, Masetto e Zukowsky-Tavares (2012, p. 08) elenca alguns pontos chaves que podem contribuir, também, para a implementação da licenciatura em pedagogia: a) resgate do projeto pedagógico; b) flexibilização curricular; c) estruturação das novas organizações curriculares que oportunize interdisciplinaridade; d) revisão do processo de ensino para que seja dada ênfase a aquisição de valores éticos, sociais, políticos contidos nas discussões dos problemas técnicos; e) valorização da parceria e da co-participação entre professores; f) ênfase no ensino com pesquisa na graduação realçando o processo de investigação; g) emprego de metodologia ativa e participativa; uso de novas tecnologias de informação e comunicação. h) revisão do conceito de avaliação; i) mudança do

papel do professor para o de mediador pedagógico; j) formação dos docentes; k) avaliação permanente do currículo.

Todos as etapas elencadas são, em suma, essenciais para a inovação curricular, bem como a reflexão sobre a práxis, visto que há muito se enfatiza apenas conteúdos, mas não se analisa o processo como um todo. A inovação curricular precisa pensar no conhecimento, vinculando as tecnologias, para que se produza aulas mais atrativas e motivadoras.

Segundo Rios e Sopelsa (2013) é necessário que as inovações no curso de pedagogia sejam realmente vivenciadas pelos docentes, visto que esta é a única forma de garantir que os objetivos sejam alcançados. Para que assim as inovações na licenciatura em pedagogia “seja concretamente experienciada pelos alunos, futuros professores da educação básica. Consideram, entretanto, a necessidade de o professor se disponibilize a ousar, para que a inovação se efetive. (Rios, 2013, p. 71)

A inovação curricular no curso de pedagogia coloca em evidenciar a prática inovadora dos futuros profissionais da educação básica através da articulação entre teoria e prática. Como afirma Rios e Sopelsa:

Em relação à possibilidade das inovações curriculares vivenciadas no Curso de Pedagogia ter potencial para incidir na prática profissional dos futuros profissionais, os participantes consideraram que o Projeto Pedagógico do Curso contempla na matriz curricular aspecto inovador no que tange às possibilidades de articulação entre teoria/prática e interdisciplinaridade e ressaltaram o compromisso com a pesquisa. (2013, p. 70)

Para que haja mudança, é necessário ter intencionalidade, visto que tudo é processo e se os partícipes deste processo não interagem com as inovações, ela não terá viabilidade. Conforme afirma Veiga (2003, p. 274, grifo do autor):

É fácil compreender que a intencionalidade permeia todo o processo inovador e, consequentemente, o processo de construção, execução e avaliação do projeto político-pedagógico. Os processos inovadores lutam contra as formas instituídas e os mecanismos de poder. É um processo de dentro para fora. Essa visão reforça as definições emergentes e alternativas da realidade. Assim, ela *deslegitima* as formas institucionais, a fim de propiciar a argumentação, a comunicação e a solidariedade.

4. RELAÇÃO ENTRE OS SETE SABERES E OS CURRÍCULOS INOVADORES NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Com base na obra de Edgar Morin, é possível elucidar inúmeras questões sobre os objetivos de uma educação de qualidade. No que tange os sete saberes, estes vem enfatizar todas as metas de um ensino adequado para a educação do futuro., haja vista que a formação do

indivíduo não se resume apenas a parte cognitiva, mas também moral, cultural e social.

Além disso a proposta dos setes saberes traz consigo a idealização de inovação curricular, visto que, conforme Morin enfatiza, os sete buracos do conhecimento não poderão ser preenchidos, caso não haja inovações curriculares que atentam as necessidades ligadas a práxis pedagógica.

Analisando o que é previsto no objetivo 04 da ODS/30, a oferta de uma educação equitativa e de qualidade, baseia-se na formação humana de cada partícipe, haja vista que somente na humanização do indivíduo ele conseguirá analisar a aprendizagem a partir de uma nova ótica, através da qual ele poderá perceber a necessidade de se desenvolver a inter-relação dos indivíduos com o meio e consigo mesmo.

Assim, os setes saberes de Edgar Morin, vai de encontro aos objetivos ODS/30 (ONU, 2023) que “são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.”

No que tange os currículos inovadores, Veiga (2003, p.270) afirma que “Introduzir inovação tem o sentido de provocar mudança, no sistema educacional. (...)O “novo” só adquire sentido a partir do momento em que ele entra em relação com o já existente.” Desse modo, uma ruptura com os currículos tradicionais, deve estar pautada na perspectiva de ensino participativo, só assim é possível promover as metas dos sete saberes, que é criar um mundo inclusivo, sustentável e justo.

Logo, o início desse processo está associado a formação de professores. Tendo em vista que a licenciatura em pedagogia está intrinsecamente relacionada a esta ruptura. É a partir desse ponto que se deve iniciar a mudança. Para Edgar Moran (2007) a partir de uma visão holística do conhecimento complexo, é necessário integrar o sujeito a ação formativa e transformadora do ensino. O conhecimento significativo deve conduzir o profissional ao encontro de novas metodologias e novos objetivos e metas que conduzam o indivíduo a sua humanização.

Quando se fala em humanizar o indivíduo, o que se buscar é a consciência humana do que, ainda que complexo, transforme o processo educativo em ação-reflexão sobre a teoria e a prática. Assim, a licenciatura em pedagogia formará profissionais que busquem, não apenas ensinar, mas transformar a sociedade do futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado constatou a importância da teoria de Edgar Morin, para a inovação do currículo. Quando se pensa na sociedade como um todo, o processo de ensino desvincula-se

da aprendizagem sistêmica e passa a buscar novos paradigmas que possa construir, não apenas o conhecimento, mas a consciência cidadã, para que cada indivíduo possa transformar a educação do futuro.

Considerando o que é previsto na ODS 04 “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.” Nota-se que a ação educativa envolve os indivíduos e suas especificidades, em busca de um ensino pragmático que desenvolva a consciência humana, para que cada participante contribua para a construção de uma educação transformadora, centrada no processo ensino-aprendizagem, bem como a reflexão sobre as ações humanas. De acordo com a ODS 04 “É de extrema importância para a sociedade que o país coloque a educação no topo das prioridades.”

Quando se pensa nos sete saberes relacionados aos currículos inovadores, nota-se que a associação das inovações curriculares e o pensamento de Morin coloca cada envolvido transformador, para que cada um reconheça a importância da participação no desenvolvimento da sociedade contemporânea, buscando um ensino dialógico que oportunize a reflexão sobre cultura e sociedade.

Logo, o conhecimento e toda formação docente, deve estar associada a ações de desenvolvimento sustentável. A partir da concepção de ensino a educação, poderá oportunizar um ensino participativo que desperte a consciência humana. Dessa forma as ideias de sustentabilidade estarão intrinsecamente ligadas as inovações curriculares.

Referências

BRASIL. CNE - Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, 2020. Disponível

em:https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12020.pdf?query=Educacao%20Ambiental. Acesso em: 13 dez. 2023.

BUARQUE, Cristovam. **Educação é solução é possível!** Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações – SEEP. 2. ed. Brasília, 2012.

FILHO, João Moacir. **O PISA e a necessidade de uma nova era educacional.** Publicado em 15 de dezembro de 2023 às, 13h25. <https://exame.com/bussola/o-pisa-e-a-necessidade-de-uma-nova-era-educacional/> . Acesso em: 18 dez.2023

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra.1996

LEITE, B. R.; SILVA, R. A. P. O currículo integrado e a pedagogia da alternância: contribuições para a formação integral do sujeito. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2023.

MASETTO, Marcos Tarciso, ZUKOWSKY-TAVARES, Cristina. Formação de professores

**OS SETE SABERES NECESSÁRIOS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO E
OS CURRÍCULOS INOVADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA**
Anita Martins de Oliveira Pedroso; Adna dos Santos Lemos; Andréa Kochhann

para currículos inovadores no ensino superior: um estudo num curso de direito. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n. 01 p. 05 - 27 jan./mar. 2015.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/22460/16391>. Acesso em: 01 dez. 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: Os sete saberes e outros ensaios. Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (org.) — 4. ed. — São Paulo: Cortez, 2007.

ONU Brasil. Organização das Nações Unidas do Brasil. **A agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>. Acesso em: 04 de nov. 2023.

RIOS, Mônica Piccione Gomes, SOPELSA, Ortenila. **Implicações das inovações curriculares do curso de pedagogia na educação básica** . Revista e-Curriculum, São Paulo, v.11 n.01 abr.2013. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/8014/11310>. Acesso em: 01 dez. 2023.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil**: dilemas e perspectivas. Poésis Pedagógica, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/15667/9592>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013

TCE - Tribunal de Contas do Estado do Mato Grosso do Sul. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. - Cartilha. Mato Grosso do Sul: TCE, 2020.
<https://portalservices.tce.ms.gov.br/portalservices/files/arquivo/nome/16154/88335573f7a99b8d152fe5c54d565dc9.PDF>. Acesso: 8 dez.2003.

VEIGA, I. P. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003.